

ISSUE BRIEF

Desafios e oportunidades em uma relação transatlântica triangular¹

Para destacar a importância dessas relações, organizou-se o VII Fórum Trilateral Europa - América Latina e Caribe - América do Norte como um espaço de diálogo e reflexão para analisar o estado das relações entre a Europa, a América Latina e o Caribe e a América do Norte, com a participação de autoridades e acadêmicos das três regiões. Existem inúmeras áreas que, devido à sua complexidade, escopo e dimensões, sem dúvida se beneficiariam da colaboração triangular. Entre essas áreas, o Fórum Trilateral concentrou-se em três prioridades: (1) Fortalecimento da governança democrática; (2) Atenção à desinformação e a polarização; e (3) Enfoque abrangente da migração.

SET 2024

Nos últimos anos, houve um ressurgimento do interesse pela América Latina e do Caribe no Atlântico Norte, que tomou o impulso necessário diante do realinhamento econômico e geoestratégico. A União Europeia encenou-o na Cúpula UE-CELAC em julho de 2023, na maioria incentivada pela presidência espanhola do Conselho da União Europeia. Após oito anos sem diálogo político, os líderes das duas regiões confirmaram sua disposição de trabalhar juntos para enfrentar uma série de desafios globais. Os Estados Unidos, por sua vez, estabeleceram a Aliança para a Prosperidade Econômica nas Américas (APEP sigla em inglês) com os países americanos com os quais já possuem acordos de livre comércio.

Os motivos para essa aproximação coincidem com os escutados na Europa: combater a crescente presença da China nas Américas; fortalecer as cadeias de valor em países geograficamente próximos com afinidade ideológica; defender uma série de valores compartilhados, como democracia, direitos humanos e livre comércio; e a necessidade de garantir minerais essenciais para enfrentar a transição verde.

É surpreendente e paradoxo que, diante do aprofundamento de diferentes esforços voltados para o fortalecimento da cooperação ALC-EUA, ALC-UE e EUA-UE, nenhum desses esforços faça menção a uma maior cooperação entre os três blocos: Estados Unidos, União Europeia e América Latina e Caribe. As possibilidades oferecidas por uma relação triangular não parecem estar no radar por enquanto. Um exemplo esclarecedor é a declaração oficial após a Cúpula EUA-UE em Washington, em outubro de 2023, que contém referências específicas à África, à China, à Rússia e ao Indo-Pacífico, mas nenhuma menção à América Latina e o Caribe.

Para destacar a importância dessas relações, organizou-se o VII Fórum Trilateral Europa - América Latina e Caribe - América do Norte como um espaço de diálogo e reflexão para analisar o estado das relações entre a Europa, a América Latina e o Caribe e a América do Norte, com a participação de autoridades e acadêmicos das três regiões. Existem inúmeras áreas que, devido à sua com-

¹ As conclusões e recomendações contidas neste documento refletem as opiniões dos participantes dos participantes do Fórum e, portanto, não representam necessariamente a posição das instituições que o convocaram.



REUTERS/Gonzalo Fuentes

plexidade, escopo e dimensões, sem dúvida se beneficiariam da colaboração triangular. Entre essas áreas, o Fórum Trilateral concentrou-se em três prioridades: (1) Fortalecimento da governança democrática; (2) Atenção à desinformação e a polarização; e (3) Enfoque abrangente da migração.

A sétima edição do fórum foi organizada pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), pelo Real Instituto Elcano e pelo Centro Adrienne Arsht para a América Latina do Conselho Atlântico e foi realizado nas cidades de Madrid e La Granja (Segóvia), na Espanha, em fevereiro de 2024. Este documento resume as principais recomendações de políticas apresentadas durante o fórum.

1. Fortalecimento da governança democrática

Mediante a crescente preocupação com o desgaste do estado da democracia em todo o mundo nos últimos 18 anos, é imperativo que as democracias da Europa, da América do Norte, da América Latina e o Caribe reconheçam a seriedade do contexto e suas implicações mais amplas. Dada a complexidade da situação, recomenda-se a formação de uma aliança que reúna as democracias dessas três regiões geográficas. O principal objetivo dessa aliança seria conduzir um diálogo permanente sobre medidas concretas para

proteger e promover instituições e valores democráticos ao nível estadual, regional e internacional para garantir o desenvolvimento sustentável, a segurança do cidadão, o respeito às liberdades fundamentais e aos direitos humanos. Uma aliança eficaz entre governos democráticos que incluía diferentes posições e tradições políticas enviaria uma poderosa mensagem de unidade, solidariedade e maior coesão entre as democracias, corroborando que o diálogo e a cooperação podem prevalecer sobre as divisões e diferenças políticas. Assim, é fundamental revitalizar a priorização e a importância da América Latina para os Estados Unidos, fortalecer as relações com o Canadá e aumentar o número de Estados-membros da UE interessados em entranhar os laços com a América Latina.

Recomendações:

- Abordar a crise de segurança e o crime organizado como um problema transnacional e destacar a importância de combatê-los usando o sistema multilateral como um fator fundamental para deter a erosão do tecido democrático. Qualquer esforço para lidar com a insegurança e o crime transnacional precisa respeitar os direitos humanos e o direito internacional.

- Fortalecer a cooperação com partidos políticos e governos para melhorar o funcionamento das instituições democráticas e enfatizar a relevância de sua responsabilidade na tomada de decisões e seu papel na promoção e defesa dos valores democráticos. Destacar a importância da transparência nas colaborações econômicas internacionais, incluindo acordos entre a América Latina e o Caribe e a China.
- Construir mecanismos de defesa para demonstrar os benefícios da democracia como um sistema político e reconhecer a importância de reconectar a sociedade com seu valor prático. Usar redes sociais, instituições e influenciadores para promover uma cultura política democrática, especialmente entre os jovens.
- Fortalecer a sociedade civil como um ator essencial e pilar de uma democracia sólida. Incluir a sociedade civil de forma mais intencional nos processos de diálogo, tomada de decisões e mecanismos de acompanhamento de fóruns

como a Cúpula Ibero-Americana, a Cúpula UE-CELAC e a Cúpula das Américas.

2. Atenção à desinformação e polarização

A desinformação e a polarização representam grandes desafios para os Estados Unidos, a Europa, a América Latina e o Caribe, que exigem uma aproximação integral e a incorporação de novas

tecnologias. Nesse sentido, os parceiros da relação triangular transatlântica devem realizar análises abrangentes para identificar as vulnerabilidades, tanto on-line quanto off-line, que contribuem para a disseminação da desinformação e desenvolver políticas específicas e medidas preventivas para mitigar as vulnerabilidades identificadas. Além disso, estratégias eficazes de contenção devem ser pesquisadas e propostas, especialmente aquelas destinadas a proteger a democracia das campanhas de desinformação realizadas por atores como a Rússia e a China, promovendo a colaboração interna-



Photo by Mika Baumeister on Unsplash



REUTERS/Jose Torres

cional e compartilhando as melhores práticas e abordagens bem-sucedidas na luta contra a desinformação.

Recomendações:

- Integrar o ensino de aptidões como pensamento crítico e alfabetização digital em todos os níveis do sistema educacional como parte do currículo acadêmico em cursos obrigatórios de educação cívica e/ou estudos sociais, com foco na equidade, especialmente em regiões remotas ou desfavorecidas.
- Combater a falta de sustentabilidade financeira do jornalismo, especialmente da imprensa local, por meio de políticas que incentivem a qualidade e a independência das reportagens. Anotar as lições de ferramentas inovadoras, como isenções de impostos para a mídia, o modelo de subsídios do Consórcio de Informações Cívicas de Nova Jersey para projetos que melhoram a qualidade e a disponibilidade de informações e a criação de fundos iniciais financiados por contribuições filantrópicas.
- Desenvolver estratégias para lidar com a desconfiança generalizada em relação à mídia. Reconhecer e gerenciar a influência de figuras públicas na formação de opiniões e atitudes da sociedade, incluindo o papel dos líderes políti-

cos e candidatos na promoção de narrativas que semeiam a desconfiança na imprensa.

- Promover projetos que analisem a complexa interação entre usuários, plataformas de informação e algoritmos. Desenvolver políticas que abordem efetivamente os desafios associados ao relacionamento entre usuários e plataformas digitais. Incentivar as empresas de tecnologia a implementar suas regras de uso de forma coerente e consistente em todos os idiomas e regiões.

3. Enfoque abrangente da migração

Os fluxos migratórios globais exigem uma resposta articulada da relação transatlântica triangular que fortaleça a coordenação multilateral para tratar dessa questão ao nível global. Isso deve incluir organizações internacionais como as Nações Unidas (ONU), o Banco Multilateral de Desenvolvimento (MDB, sigla em inglês), a Organização dos Estados Americanos (OEA), entre outras. Essa cooperação deve ser organizada em torno a princípios de respeito aos direitos humanos e deve reconhecer o senso de agência e o direito das pessoas de deixar qualquer país, inclusive o seu próprio, e de retornar ao seu país. Além disso, a participação do setor privado, do meio acadêmico, da sociedade civil organizada e da mídia

deve ser promovida como atores fundamentais na busca de soluções sustentáveis para o gerenciamento da migração. Essas soluções podem incluir: possíveis medidas de regularização, medidas de integração social e

econômica para a população migrante, gerenciamento ativo dos fluxos de trânsito migratório, capacitação na origem e no destino, gerenciamento ativo de narrativas informadas para combater a xenofobia e a promoção de novas oportunidades de emprego.

Recomendações:

- Estudar e investir na integração de migrantes e seu impacto nas economias e sociedades das comunidades receptoras. Adaptar as estruturas institucionais e regulatórias para lidar com os fluxos migratórios mistos, em alguns casos por meio da criação de novas unidades governamentais e, em outros, por meio da emissão de leis, políticas e regulamentações que regem as medidas de proteção e integração das populações de migrantes e refugiados. Expandir o acesso a serviços básicos, como educação, saúde, moradia e proteção social para a população migrante, ao mesmo tempo, em que atende às necessidades das comunidades anfitriãs, que, em muitos casos, apresentavam defasagens pré-existentes em seus níveis de desenvolvimento humano.
- Aumentar o financiamento direto e de concessão para a região da América Latina a fim de enfrentar a crise humanitária e gerenciar a migração de forma mais eficaz. Priorizar investimentos em países com estruturas sólidas de políticas de integração para estabilizar os fluxos migratórios na América Latina e na Europa.
- Criar fóruns da diáspora para fortalecer sua capacidade de organização e ação em pró de seus concidadãos para fornecer informações abrangentes e apoio aos migrantes e promover esforços de migração ordenada, segura e regular. Gerenciar ativamente as narrativas negativas e desinformadas sobre a migração por meio de formatos, porta-vozes e canais de comunicação usados pela população migrante, incluindo as mídias sociais.
- Abordar o papel do crime organizado na vitimização de pessoas migrantes, incluindo esquemas de extorsão, contrabando e tráfico de pessoas. Atender às necessidades de algumas populações particularmente vulneráveis, como crianças migrantes desacompanhadas, mulheres, pessoas em risco de apátrida e pessoas traficadas e contrabandeadas.



CHAIRMAN

*John F.W. Rogers

EXECUTIVE CHAIRMAN EMERITUS

*James L. Jones

PRESIDENT AND CEO

*Frederick Kempe

EXECUTIVE VICE CHAIRS

*Adrienne Arsht

*Stephen J. Hadley

VICE CHAIRS

*Robert J. Abernethy

*Alexander V. Mirtchev

TREASURER

*George Lund

DIRECTORS

Stephen Achilles

Elliot Ackerman

*Gina F. Adams

Timothy D. Adams

*Michael Andersson

Alain Bejjani

Colleen Bell

Sarah E. Beshar

Karan Bhatia

Stephen Biegun

Linden P. Blue

Brad Bondi

John Bonsell

Philip M. Breedlove

David L. Caplan

Samantha A. Carl-Yoder

*Teresa Carlson

*James E. Cartwright

John E. Chapoton

Ahmed Charai

Melanie Chen

Michael Chertoff

*George Chopivsky

Wesley K. Clark

*Helima Croft

Ankit N. Desai

Dario Deste

*Lawrence Di Rita

*Paula J. Dobriansky

Joseph F. Dunford, Jr.

Richard Edelman

Stuart E. Eizenstat

Tara Engel

Mark T. Esper

Christopher W.K. Fetzer

*Michael Fisch

Alan H. Fleischmann

Jendayi E. Frazer

*Meg Gentle

Thomas H. Glocer

John B. Goodman

Sherri W. Goodman

Marcel Grisnigt

Jarosław Grzesiak

Murathan Günal

Michael V. Hayden

Tim Holt

*Karl V. Hopkins

Kay Bailey Hutchison

Ian Ichnatowycz

Wolfgang F. Ischinger

Deborah Lee James

*Joia M. Johnson

*Safi Kalo

Andre Kelleners

Brian L. Kelly

John E. Klein

*C. Jeffrey Knittel

Joseph Konzelmann

Keith J. Krach

Franklin D. Kramer

Laura Lane

Almar Latour

Yann Le Pallec

Jan M. Lodal

Douglas Lute

Jane Holl Lute

William J. Lynn

Mark Machin

Marco Margheri

Michael Margolis

Chris Marlin

William Marron

Roger R. Martella Jr.

Gerardo Mato

Erin McGrain

John M. McHugh

*Judith A. Miller

Dariusz Mioduski

*Richard Morningstar

Georgette Mosbacher

Majida Mourad

Virginia A. Mulberger

Mary Claire Murphy

Julia Nesheiwat

Edward J. Newberry

Franco Nuschese

Joseph S. Nye

*Ahmet M. Ören

Ana I. Palacio

*Kostas Pantazopoulos

Alan Pellegrini

David H. Petraeus

Elizabeth Frost Pierson

*Lisa Pollina

Daniel B. Poneman

Robert Portman

*Dina H. Powell

McCormick

Michael Punke

Ashraf Qazi

Thomas J. Ridge

Gary Rieschel

Charles O. Rossotti

Harry Sachinis

C. Michael Scaparrotti

Ivan A. Schlager

Rajiv Shah

Wendy R. Sherman

Gregg Sherrill

Jeff Shockey

Kris Singh

Varun Sivaram

Walter Slocombe

Christopher Smith

Clifford M. Sobel

Michael S. Steele

Richard J.A. Steele

Mary Streett

Nader Tavakoli

*Gil Tenzer

*Frances F. Townsend

Clyde C. Tuggle

Francesco G. Valente

Melanne Verveer

Tyson Voelkel

Kemba Walden

Michael F. Walsh

Ronald Weiser

*Al Williams

Ben Wilson

Maciej Witucki

Neal S. Wolin

Tod D. Wolters

*Jenny Wood

Alan Yang

Guang Yang

Mary C. Yates

Dov S. Zakheim

HONORARY DIRECTORS

James A. Baker, III

Robert M. Gates

James N. Mattis

Michael G. Mullen

Leon E. Panetta

William J. Perry

Condoleezza Rice

Horst Teltschik

William H. Webster



The Atlantic Council is a nonpartisan organization that promotes constructive US leadership and engagement in international affairs based on the central role of the Atlantic community in meeting today's global challenges.

© 2024 The Atlantic Council of the United States. All rights reserved. No part of this publication may be reproduced or transmitted in any form or by any means without permission in writing from the Atlantic Council, except in the case of brief quotations in news articles, critical articles, or reviews. Please direct inquiries to:

Atlantic Council

1030 15th Street, NW, 12th Floor,
Washington, DC 20005

(202) 463-7226, www.AtlanticCouncil.org